

A Semana

Bendine condenado

O ex-presidente da Petrobras e do Banco do Brasil Aldemir Bendine foi condenado por corrupção passiva a seis anos e oito meses, em um processo no âmbito da Operação Lava Jato. Segundo a denúncia do Ministério Público Federal, o executivo recebeu propina no valor de 3 milhões de reais para favorecer a Odebrecht. Trata-se da mesma ação anulada pelo STF em agosto do ano passado, após os ministros apontarem falhas processuais (Bendine não teve direito à última palavra). A decisão dos ministros fez com que o procedimento recomeçasse na primeira instância. A pena imposta agora é, no entanto, bem menor do que os 11 anos determinados por Moro, em março de 2018. A defesa de Bendine afirmou que vai recorrer.



Desocupados irresponsáveis

Justiça/Reação à barbárie

Agressores de Alexandre de Moraes e de enfermeiros vão responder pelos atos

No auge da popularidade da “República de Curitiba”, quando Sérgio Moro se portava como o juiz supremo do Brasil, ministros do STF que ousavam respeitar as regras elementares do Estado de Direito foram chantageados, agredidos, vilipendiados e perseguidos. A reação da mídia, do Ministério Público e dos demais poderes oscilou entre a indiferença e o aplauso ao avanço da barbárie. Mais importante era derrubar Dilma Rousseff e impedir a candidatura de Lula.

Os tempos mudaram. Antes tarde, di-rão alguns. A ver. Na segunda-feira 11, dois meliantes bolsonaristas, Antonio Carlos

Bonzeri e Jurandir Alencar, que fizeram algazarra em frente ao prédio do ministro Alexandre de Moraes, foram denunciados pelo Ministério Público de São Paulo por ameaça, difamação, injúria e perturbação do sossego. A dupla, acompanhada de outros 11 “cidadãos do bem”, não aprovou a decisão de Moraes, que impediu a posse de Alexandre Ramagem na Polícia Federal.

Em Brasília, a Polícia Civil abriu uma investigação contra os agressores dos enfermeiros que realizavam um protesto pacífico na Esplanada dos Ministérios. Foram convocados a depor, por ora, a empresária Marluce Gomes e o ex-assessor do Ministério da Mulher Renan da Silva Sena. Há outros na fila.



Os benefícios são variados

Remédios/CANABIDIOL À BRASILEIRA

COMPOSTO DESENVOLVIDO NA USP CHEGA ÀS FARMÁCIAS

Em meio a tantas notícias desoladoras no campo da medicina, eis um alento para quem precisa do canabidiol, um derivado da maconha, para tratamentos diversos. Um extrato desenvolvido pelo laboratório Prati-Donaduzzi e pesquisadores da USP foi aprovado pela Agência de Vigilância Sanitária e começa a chegar às farmácias do País. Classificado como

fitofármaco, o composto não tem indicação clínica definida. Cabe ao médico decidir, mas a receita segue uma numeração controlada, a exemplo de calmantes e antidepressivos.

Nos últimos anos, tem aumentado o uso de canabidiol para aliviar os efeitos de doenças como a epilepsia, a esclerose múltipla, a esquizofrenia, o mal de Parkinson, as fobias

sociais e vários tipos de distúrbios emocionais e psiquiátricos. Segundo Jaime Hallak, professor titular do Departamento de Neurociências da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, a prescrição “é uma responsabilidade do médico, compartilhada com o paciente e seus familiares, quando não tiver condições de decidir sozinho”.

REDES SOCIAIS, UNIVERSIDADE DE FORTALEZA E ISTOCKPHOTO.



20.5.20

Educação/ “É irresponsável manter a data do Enem”

Caso ocorra, diz Daniel Cara, o exame será judicializado



A imaginação do governo Bolsonaro para boicotar as medidas de combate ao coronavírus e infligir receios na população não tem limites. E entre os mais criativos está o ministro da Educação, Abraham Weintraub, metido agora na cruzada para manter o Enem, apesar de decisões judiciais contrárias e da recomendação geral, até do Tribunal de Contas da União, pelo adiamento. “É injusto manter o exame”, afirma Daniel Cara, ex-coordenador da Campanha Nacional pelo Direito à Educação. “Além do problema pedagógico, haverá o risco à saúde pública.” Cara considera inevitável a judicialização do Enem, caso ele de fato ocorra nas datas marcadas.

CartaCapital: Por que é preciso adiar o Enem?

Daniel Cara: Em primeiro lugar, porque

manter o Enem é injusto com todos os estudantes. A saúde mental está abalada com a pandemia. Segundo, porque é muito mais injusto com os estudantes de escolas públicas. Haverá um enorme desalento no processo de inscrição e, se ela acontecer, talvez não seja confirmada. Agora, vamos supor que o Enem seja mantido. Além do problema pedagógico, haverá o problema de saúde pública. Qual logística é capaz de garantir o exame com a necessidade do isolamento social? No dia do exame vamos colocar 40 alunos em uma sala de aula? É uma irresponsabilidade manter o Enem.

CC: Qual é o risco de o Enem acabar na Justiça?

DC: Diria que 100%. Teremos de fazer uso de todas as possibilidades de travar Jair Messias Bolsonaro e Abraham Weintraub. Se não for assim, eles vão manter o Enem, além de pôr em prática outras loucuras.

Tal fã, tal ídolo

A péssima administração da pandemia, a insensibilidade, as mentiras e a inconstância não afetaram apenas a imagem de Jair Bolsonaro. Seu ídolo, Donald Trump, também colhe os resultados. Segundo uma nova pesquisa da Reuters/Ipsos, publicada na terça-feira 12, a reprovação do presidente dos EUA cresceu 5 pontos percentuais e alcançou a marca de 56%. Em consequência, a vantagem do democrata Joe Biden, adversário de Trump nas eleições de novembro, chegou a 8 pontos. Biden teria o voto de 46% dos eleitores, enquanto 38% manteriam o republicano no poder por mais quatro anos. O número de mortos por coronavírus nos Estados Unidos passa de 80 mil.